



ACHADOS TOMOGRÁFICOS EM UM CANINO COM OTITE

Mariana Lopes Carvalho, discente de graduação, Centro Universitário da Região da Campanha, Campus Alegrete

João Pedro Scussel Feranti, docente, Centro Universitário da Região da Campanha, Campus Alegrete

marianacarvalho1905@gmail.com

A otite externa canina é uma apresentação clínica frequentemente diagnosticada na rotina de pequenos animais, sendo comumente observado sua evolução para quadros mais graves, como a otite média e interna. O diagnóstico definitivo da otite por meio de técnicas de imagens aprimoradas torna-se necessário e a tomografia computadorizada auxilia na diferenciação entre espessamento da parede da bula timpânica, espaço aéreo e secreções, principalmente em casos que a mesma encontra-se totalmente remodelada. Deste modo, o objetivo deste relato é descrever os achados tomográficos de otite externa crônica grave bilateral recidivante. Foi atendido um labrador, macho, 11 anos, 37.9kg de massa corpórea e histórico de otite externa crônica durante onze meses, período que recebeu tratamento frequente de glicocorticoides sistêmicos, tópicos auriculares e terapia antimicrobiana, o qual sucedia em uma melhora, mas a doença sempre retornava após o término do tratamento. Para auxílio no diagnóstico de otite foi encaminhado para realização de tomografia computadorizada. Utilizou-se um tomógrafo Xvision em plano axial em cortes transversais com 3 milímetros de espessura com 512x512 e 638x638 de pixels para investigação, detecção e extensão das lesões da região intracraniana. Como achado do exame, os dois condutos externos se apresentavam obstruídos, assim como a bula timpânica da orelha direita totalmente modificada, com lise e proliferação óssea, atingindo áreas adjacentes a orelha média e interna, incluindo osso basesfenoíde e orofaringe, esses mais incomuns e relevantes. As duas bulas timpânicas estavam repletas de conteúdo denso, sendo o lado direito mais reservado. Demais avaliações clínicas e laboratoriais descartaram o envolvimento de processo neoplásico como, por exemplo, o coleostoma. Os achados de calcificação de cartilagem auricular são comuns em otite externa crônica, juntamente com a infiltração de tecido inflamatório. A presença de fluido em bula timpânica é interpretada como duas vezes mais consistente em tomografia computadorizada do que em ultrassonografia e radiografia, sendo o último o método menos consistente. O exame tomográfico permite que a visualização da bula timpânica seja livre de sobreposição devido a produção de cortes transversais e também o excelente contraste entre o lúmen normalmente cheio de ar e parede óssea. Conclui-se com o presente relato que o uso do exame tomográfico deveria ser rotineiramente utilizado como auxílio do diagnóstico de doença auditiva de caninos, afim de auxiliar nas melhores estratégias de tratamento e no prognóstico.

Palavras-chave: diagnóstico por imagem; tomografia computadorizada; otite externa crônica